

Atlântida 2025

Liberdade

A Revista *Atlântida*, publicada anualmente pelo Instituto Açoriano de Cultura, assinala em 2025 a sua 70.^a edição, consolidando sete décadas de reflexão crítica e produção cultural sobre os Açores e o mundo.



Fundada como espaço de encontro entre pensamento, arte e identidade, a *Atlântida* tem sido palco de múltiplas vozes e disciplinas, promovendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade. Com uma cuidada edição gráfica, a revista mantém o seu estatuto de referência no panorama editorial português, especialmente no contexto insular.

Este número especial é dedicado à Liberdade, evocando os 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974. Através de ensaios, testemunhos, criações literárias e estudos visuais, a revista propõe uma leitura plural e comprometida da liberdade como prática ética, fundamento da cidadania e horizonte de resistência.

Entre os destaques desta edição, encontram-se textos de autores como Álvaro Laborinho Lúcio, Joel Neto, Nuno Ornelas Martins, Ermelindo Peixoto e Carlos Guilherme Riley, que abordam a liberdade nas suas múltiplas dimensões: política, filosófica, histórica, pessoal.

O suplemento “Vozes da Liberdade” reúne ainda testemunhos de exílio, resistência e memória, ampliando o alcance da revista para além do espaço físico dos Açores. A presença de figuras como Rita Carmo, Stuart Blazer e Maria Luísa Soares reforça a dimensão artística e sensível da publicação.

A *Atlântida* n.º 70 é também um tributo ao papel do Instituto Açoriano de Cultura na promoção da cultura açoriana e na valorização da língua portuguesa. Com uma curadoria editorial exigente e uma abordagem interdisciplinar, esta edição reafirma o compromisso da revista com a liberdade de pensar, de criar e de ser.

A ser lançada a 6 de novembro de 2025, esta *Atlântida* é mais do que uma publicação: é um manifesto cultural, ético e político para o nosso tempo.

Atlântida

Ano LXX

Capa: Jorge Coelho

I. Dossiê Temático: Liberdade

- **Carlos Guilherme Riley** assina o texto “A Liberdade passou por aqui”, um testemunho pessoal sobre os anos revolucionários vividos no Liceu Pedro Nunes, entre 1970 e 1976. A narrativa entrelaça música de intervenção, movimentos estudantis, repressão policial e o impacto da Revolução de Abril.
 - **Álvaro Laborinho Lúcio**, em “Liberdade – divagações em torno do pensar de Vergílio Ferreira”, reflete sobre os paradoxos da liberdade, cruzando filosofia, literatura e ética. A partir de frases provocadoras de Vergílio Ferreira, o autor convoca Kant, Schopenhauer, Brecht e Camus para pensar a liberdade como exigência e responsabilidade.
 - **Nuno Ornelas Martins**, em “Formas de liberdade e a transformação da ordem mundial”, analisa os conceitos de liberdade negativa e positiva, com base em Keynes, Hayek e Wittgenstein, e discute os impactos da ordem económica e política global sobre a liberdade dos povos.
 - **Joel Neto**, em “O que a liberdade não é”, oferece uma crítica contundente à autonomia açoriana e às suas contradições, abordando temas como pobreza, exclusão, iliteracia, saúde pública e ausência de cultura contemporânea.
 - **Ermelindo Peixoto**, em “Revolução de Abril: alguns antecedentes e consequentes”, apresenta uma análise histórica e sociológica da Revolução dos Cravos, com destaque para os movimentos de contestação, os antecedentes políticos e os desdobramentos institucionais entre 1974 e 1976.
 - **Maria das Mercês Pacheco**, em “Aleg(o)ria triste”, constrói uma narrativa poética sobre a personagem Maria da Liberdade, símbolo da esperança e da resistência, num mundo em que a liberdade parece cada vez mais ameaçada.
 -
-

II. Estudos

- **Avelino de Freitas de Meneses** parte da leitura do livro *Chá Gorreana desde 1883*, de Roberto Pereira Rodrigues, com fotografias de Paulo Goulart, e traça uma reflexão histórica, cultural e afetiva sobre o chá nos Açores, com destaque para a fábrica Gorreana, símbolo de resiliência e sustentabilidade
- **Victor Rui Dorez** apresenta um estudo sobre os pseudónimos na literatura açoriana, explorando as motivações por trás da ocultação de identidade — desde a liberdade criativa à resistência ao patriarcado.
- **Paulo Matos** analisa os provérbios nas letras de António Variações, revelando como o artista usou a sabedoria popular para criticar a sociedade portuguesa dos anos 80 e promover uma ética do prazer e da autenticidade.
- **Alexandre Borges** coordena a publicação de quatro inéditos de Mário Cabral: *Poemas do Hospital*, *O Deus da Semana*, *Não te Abandonarei*, *meu Corpo e Maranatha*. Os textos abordam temas como espiritualidade, doença, identidade local e filosofia política.
- **Carla Devesa Rodrigues e José Luís Neto** publicam os resultados dos estudos de públicos no Museu da Horta (2021–2023), com dados sobre perfil dos visitantes, exposições preferidas e impacto cultural.
- **João Cogumbreiro** apresenta o livro *Prisioneiro de Guerra nos Açores*, de Gabriela Funk, um romance histórico sobre os concentrados alemães na Terceira entre 1916 e 1919, com temas como música, feminismo e relações luso-alemãs.

III. Imagens

- **Rui Soares**, em “Liberdade na guerra que não era minha”, reflete sobre a experiência de conflito e a busca por sentido num mundo em guerra.
 - **Rita Carmo** apresenta uma série fotográfica intitulada “Liberdade”, com imagens que evocam o espírito de emancipação e luta.
-

IV. Figuras

- **Jácome de Bruges Bettencourt** homenageia **Segismundo Ramires Pinto** pelos seus 80 anos, destacando a sua trajetória empresarial e cultural.
- **Jaime Ferreira Regalado** e **Joana de Freitas Fernandes** apresentam estudos sobre as espadas de honra atribuídas a **Alves Roçadas** e **Mouzinho de Albuquerque**, com inventários e contexto histórico das campanhas militares.
- **Francisco Cota Fagundes** organiza um tributo a **Manuel Bráulio da Costa Fontes**, folclorista e académico, com destaque para a recolha de 3300 romances e contos da tradição oral.

V. Criação

- **Stuart Blazer** contribui com o ensaio “Angra revisitada” e uma série de poemas bilíngues que exploram a cidade como espaço de memória e transformação.
- **Maria Luísa Soares**, em “Sobrevivência”, escreve sobre o impacto do sismo de 1980 na Terceira, numa narrativa poética de resistência e reconstrução.

VI. Suplemento: Vozes da Liberdade

Este suplemento reúne textos de autores que abordam a liberdade a partir de experiências pessoais, memórias históricas e reflexões políticas:

- **Luiz Fagundes Duarte** pergunta a Vitorino Nemésio “qual a cor da liberdade?”.
- **Maria do Amparo Pereira** escreve sobre a “nossa” liberdade.
- **Maria da Conceição Abreu** e **Paula Contenças** evocam a repressão em Portugal e a vivência em Paris.
- **Vasco Pereira da Costa** fala da Alameda 25 de Abril.
- **Manuel Tomás Costa** recorda o 25 de Abril como libertação.
- **Moisés Rocha Mendes** reflete sobre os limites da liberdade e os horizontes geográficos da juventude.

Ficha técnica

Título ***Atlântida – Revista de Cultura 2025***

Volume **LXX**

Edição **Instituto Açoriano de Cultura**

Ano de publicação **2025**

N.º de páginas **372**

Periodicidade Anual

Preço **35 €**

ISSN **1645-6815**